III SEMINÁRIO DO NECAF E I ENCONTRO DOS EGRESSOS DO GEPEC

# DO PIRA-YAWARA À PEDAGOGIA DO CAMPO: CARTAS PEDAGÓGICAS E CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE DE LICENCIANDOS(AS) MURA EM AUTAZES/AM

Aline do Socorro de Souza Rodrigues[1]
Lucinete Gadelha da Costa[2]

Este resumo apresenta uma experiência formativa desenvolvida na Licenciatura em Pedagogia do Campo, PARFOR Equidade, no município de Autazes/AM, na disciplina Ciência e Pesquisa na Formação de Educadores, ofertada em fevereiro de 2025. A disciplina marcou o início do percurso formativo da turma, configurando um momento de aproximação entre licenciandos(as), curso e pesquisa em educação no contexto do campo, das águas e das florestas, tendo como objetivo compreender fundamentos epistêmicos da produção do conhecimento na formação de professores-pesquisadores. O objetivo é discutir as possibilidades formativas da carta pedagógica, proposta como atividade final da disciplina, na formação inicial de professores da Pedagogia do Campo, evidenciando como essa escrita de si contribui para a compreensão da pesquisa como fundamento da docência e como possibilidade de alternâncias pedagógicas no curso. A abordagem adotada é qualitativa, com enfoque narrativo, sustentada no relato de experiência da professora formadora e na análise das cartas pedagógicas elaboradas pelos licenciandos(as) ao término da disciplina. O percurso metodológico envolveu a elaboração de um roteiro orientador para a escrita da carta na terceira unidade da disciplina, intitulada A formação do(a) professor(a) na Educação do Campo, no tópico A carta pedagógica: importância na construção de conhecimentos de professores em formação para a educação do campo, das águas e florestas, organizado em quatro eixos: trajetória de vida pessoal e familiar; trajetória de escolarização; imagem e perfil da docência; aprendizagens da docência e identidade profissional. A construção dos dados ocorreu a partir de movimento de imersão investigativa dos licenciandos(as) em suas memórias e nas histórias de seus familiares, da leitura das cartas produzidas e da sistematização temática das narrativas. As discussões em sala e a análise das cartas evidenciaram um perfil da turma de Autazes, com presença expressiva de licenciandos(as) pertencentes ao povo Mura, muitos oriundos de uma formação vinculada ao Programa Pira-yawara da Secretaria de Estado de Educação e Desporto Escolar do Amazonas (SEDUC/AM), que os habilitou a atuar como professores(as) em suas comunidades, aspecto reafirmado nas narrativas quanto nas imagens que os mostram organizando atividades em seus territórios. Essa experiência integra o campo empírico de uma tese de doutorado em andamento, que analisa alternâncias pedagógicas na formação em Pedagogia do Campo. Os resultados indicam que a escrita da carta pedagógica favoreceu o reconhecimento de si como sujeito do campo, das águas e da floresta, a valorização das experiências docentes em curso nas comunidades, a problematização de imagens sociais sobre a profissão e a compreensão da pesquisa como dimensão constitutiva da formação. As cartas revelam possibilidade de alternâncias pedagógicas, ao articular tempos e espaços de estudo na universidade, no trabalho

[1] Mestra em Educação (UEA). Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia (PGEDA), Rede EDUCANORTE (polo Manaus), associada à Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Bolsista FAPEAM e integrante do GEPEC (UEA) ORCID: https://orcid.org/0000-0002-0866-3218. Lattes: http://lattes.cnpq.br/7485578113500947. E-mail: aline_ped02@hotmail.com

[2] Doutora em Educação (UFPB), Docente na Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Líder do GEPEC (UEA). ORCID: https://orcid.org/0000-0002-2433-123X. Lattes: http://lattes.cnpq.br/0865054663877935. E-mail: lcosta@uea.edu.br.

e na comunidade, gerando materiais que podem ser compartilhados no Seminário de Estudo Integrador, atividade que encerra cada período letivo. Conclui-se que a inserção da carta pedagógica como atividade final da primeira disciplina amplia a densidade formativa da Licenciatura em Pedagogia do Campo em Autazes, fortalece a articulação entre vida, trabalho, território, pertença étnica e conhecimento e contribui para a construção da identidade profissional docente em perspectiva crítica e situada nas Amazônias.

**Palavras-chave:** educação do campo; formação de professores(as); carta pedagógica; alternâncias pedagógicas; pedagogia do campo.